



# CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim - Volume 2, Número 5, Novembro/2017

## Educação Aberta: repensando a educação

**Vera Cristina Queiroz**

A Educação Aberta (EA) e os Recursos Educacionais Abertos (REA) estão vivendo um momento importante de sua trajetória, com a celebração do 2º Congresso Mundial de REA e o Ano da Abertura 2017. O termo Educação aberta vinculado ao movimento de abertura que começa com o software livre (*open software*) e fontes abertas (*open sources*) em meados dos anos 80, refere-se a um movimento educacional que visa dar oportunidades de acesso livre à aprendizagem de qualidade, expandindo, assim, a possibilidade de educação, tradicionalmente oferecidos pelos sistemas educacionais formais.

Educação aberta é, por vezes, confundida com Educação a distância. Observa-se, no entanto, que há diferença entre ambas. Enquanto que a educação aberta está ligada à

uma política educacional, a educação a distância se refere a uma metodologia de educação transmitida remotamente que pode ou não ser aberta.

É importante salientar que “aberta” se refere à tentativa de eliminar as barreiras que possam interferir nas ou coibir as oportunidades de acesso à educação igualitária e de qualidade para todos, como por exemplo, limitações de infraestrutura tecnológica, de acesso às tecnologias, questões relacionadas a direitos autorais (copyrights), questões pedagógicas, organizacionais, de escalabilidade.

A Educação aberta comporta vários aspectos, tais como:

- Recursos educacionais abertos (REAs);
- Cursos e programas abertos;
- Livros-texto abertos;
- Pesquisas abertas;
- Dados abertos.

Em se tratando de programas educacionais, a Educação aberta tem implicação mais ampla do que a adoção, desenvolvimento e disponibilização de recursos educacionais abertos (REAs), uma vez que requer análise sistemática e frequente de avaliações e credenciamento, suporte ao aluno, estrutura curricular e ou tecnológica, entre outros, de forma a possibilitar ou afetar a “abertura”.

No cenário educacional, o movimento da Educação aberta já mostra alguns sinais de

mudanças que estão ocorrendo: abertura, flexibilidade (tempo/espaço), autonomia do estudante, busca por interação, colaboração e compartilhamento de conhecimentos entre pares, alunos ativos e participativos no processo de ensino-

aprendizagem, o que foi reforçado nos debates e conclusões tiradas no Congresso Mundial de REA.

A colaboração é um ponto fundamental da Educação aberta. Ou melhor, da educação per se, onde as trocas de conhecimentos e informações permitem e dão origem a construção de novos saberes. É possível pensar que na colaboração a produção final resulta de um conhecimento coletivo onde cada indivíduo reflete e “diálogo” com o pensar do outro. Na colaboração, o destaque maior é dado ao processo dialógico e às interações entre os sujeitos, e não ao resultado final. Daí a importância da colaboração na educação.

**A colaboração é um ponto fundamental da Educação aberta. Ou melhor, da educação per se, onde as trocas de conhecimentos e informações permitem e dão origem a construção de novos saberes.**



Atualmente a Educação aberta tende a ser associada a Recursos educacionais abertos (REAs) e à oferta de cursos ou programas abertos. REA é basicamente qualquer tipo de material educacional (apresentações em *powerpoint*, *podcasts*, imagens, mapas, planos de aula, vídeos, por exemplo) que está em domínio público ou com licença aberta, permitindo que qualquer pessoa, de forma legal e sem custos, possa copiar, (re)usar, adaptar e (re)mixar esses recursos. Várias são as iniciativas encontradas a nível nacional e internacional de criação de repositórios de REA, uma vez que os benefícios advindos de sua utilização, como por exemplo, acesso a conteúdos atualizados e de qualidade, já são conhecidos.

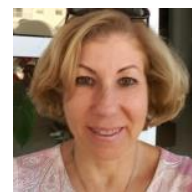
Há muito material e conteúdo na Internet. Vale, no entanto, lembrar que nem todo conteúdo pode ser usado livremente e está em domínio público. É preciso verificar quais restrições foram impostas pelo autor para que o conteúdo ou material possa ser utilizado, sem ferir quaisquer direitos autorais.

Há diferentes tipos de licença de *Creative Commons*, desde os mais abertos até os mais fechados, com várias restrições de uso, como por exemplo, o uso comercial de um material específico. As licenças mais abertas são aquelas que estão em domínio público. Geralmente a licença *Creative Commons* é a mais usual em recursos de educação aberta.

Com relação à oferta de cursos ou programas abertos, a forma mais conhecida são os *MOOCs* (cursos massivos abertos online). Esses cursos visam oferecer, para um grande número de indivíduos, a oportunidade de obter ou ampliar sua consciência sobre diferentes áreas do conhecimento. São, na maioria das vezes, gratuitos, não requerem pré-requisitos, não dão certificação e não tem tutoria. Em alguns *MOOCs*, são incentivadas as interações e compartilhamento de conhecimentos e experiências através dos fóruns de discussão, visando, desta forma, criar comunidades de aprendizagem ou de interesses.

De acordo com o New York Times, 2012 foi o ano de proliferação de *MOOCs*, uma vez que provedores como *Coursera*, *Udacity* e *Edx* se associaram a universidades de ponta. A partir de então, várias renomadas instituições de ensino, tanto no Brasil como no exterior, estão “abrindo” seus cursos e programas, permitindo e possibilitando que cada vez mais pessoas do mundo todo possam ter acesso ao conhecimento e ao compartilhamento de saberes. Percebe-se, no entanto, que apesar de os cursos e programas serem oferecidos de forma “aberta”, seus conteúdos ainda apresentam restrições, ou seja, os direitos do autor (professor) sobre a obra são mantidos.

Outro aspecto digno de destaque é a relevância das pesquisas abertas, uma vez que permitem que outros acadêmicos tenham acesso livre a elas, possibilitando emitir pareceres, dar sugestões e fazer revisões, o que contribui para seu aprimoramento, desenvolvimento e expansão. Já no que tange aos dados abertos, estes se traduzem em níveis maiores de transparência e de aprimoramento. Apesar dos desafios que a Educação aberta ainda enfrenta, seu potencial não pode ser negligenciado. Conforme demonstrado no Congresso Mundial de REA, os movimentos de Educação aberta e de REA estão entrando em um período de “maturidade”, passando de uma fase de mobilização e de articulação para uma fase de implementação e é esse o foco que os *stakeholders* devem priorizar. Não se pode deixar de destacar os Congressos Internacionais que discutem e abordam a temática, como é o caso do congresso realizado em outubro em Ljubljana: 2nd World OER Congress +2017 Ljubljana OER Action Plan. Destaca-se também que no Brasil muito foi feito pelo *REA Brasil*, que ainda reúne a comunidade de interessados em discutir e refletir a respeito de Educação aberta e Recursos educacionais abertos na sua página no *facebook* e hoje pela Iniciativa Aberta.



**Vera Cristina Queiroz**  
é Doutora em Educação  
pela Faculdade de  
Educação da Universidade  
de São Paulo e  
pesquisadora do CEST-  
USP.

Coordenador: Edison Spina

Este artigo resulta do trabalho de apuração e análise da autora, não refletindo obrigatoriamente a opinião do CEST.